

O SISTEMA DE FORMAÇÃO DE ADULTOS E AS UNIVERSIDADES POPULARES NA ALEMANHA OCIDENTAL

DR. MANFRED KUDER

Diretor do Colégio para estrangeiros da
Universidade de Bonn

A instrução cultural de adultos torna-se essencial sobretudo em tempos de grandes transformações sociais, como é o caso no nosso século, da industrialização e democratização. A cada um de nós deve ser dada a possibilidade de encontrar uma resposta às perguntas de sua época. Essa instrução que é dada pela universidade popular tem o fim de comunicar ao indivíduo os fatos concretos de sua vida e de seu trabalho que ele necessita para compreender o enigmático conjunto das circunstâncias na economia e na política. Deve tornar-se-lhe possível, por si próprio, orientar-se neste mundo sem correr o perigo de ser dominado por peritos e gerentes administradores que lhe tiram toda a responsabilidade própria. A formação de adultos ajuda-lhe a criar os meios espirituais para obter uma posição de espírito independente na sua profissão e na vida particular, política e social, no trabalho e no tempo livre. A instrução de adultos é hoje o terceiro entre os ramos de ensino primário, secundário e profissional. Ela é promovida não só pelas universidades populares, mas também pela igreja e pelos sindicatos, por rádio, televisão, cinema, clubes desportivos e sobretudo pela imprensa, por bibliotecas populares e livros de preço acessível. Esta instrução voluntária é completamente livre, patente a todos, independente de idade e de sexo, de raça e de credo religioso, de filiação política ou de posição social. Não se supõe a obtenção de diploma. Domina a tarefa educadora que insiste sobre a participação ativa do aluno. A conferência ou preleção constitui só a montra da universidade popular atrás da qual se concentra o trabalho propriamente dito, o curso prático e os estudos em grupo, nos quais existe a diferença entre leitores e alunos só pelos diferentes graus de saber e de preparação e não pela contribuição.

A princípio distingue-se da escola por lidar com pessoas experimentadas e adultas, e da universidade por querer servir não à causa científica mas sim ao homem. Na instrução de adultos portanto, o homem prevalece sobre a causa que ainda assim não perde o seu valor, mas precisa dum conhecimento mais intensivo dela para tornar evidente a sua importância em relação ao homem. Assim no trabalho espiritual comum de toda a assistência, os elementos científicos são projetados sobre o ecran do humano fundamental. Neste sentido a

universidade popular não tem por princípio o ensino acadêmico isolado ou a popularização da ciência. Ela familiariza também os seus alunos com o modo de emprêgo de outras instituições culturais como as bibliotecas populares, rádio, televisão e cinema. Há muitas aulas práticas que se dedicam aos estudos da influência dos grandes meios de comunicação. A escolha dos docentes é livre, o programa é composto liberalmente segundo a variedade da vida cultural e espiritual.

O estado democrático é o estado duma sociedade pluralista. Os membros desta sociedade tendem para a formação da cultura segundo o seu meio de vida. Tal é o caso das profissões, dos sindicatos, dos partidos políticos, mas principalmente dos grupos religiosos e ideológicos. Seria errado propagar a primazia do estado perante a cultura que se desenvolve nestes grupos. Assim temos hoje três tipos de formação de adultos na Alemanha: a formação livre geral, a formação religiosa e terceiroamente a formação sujeita a certos grupos de que falarei mais adiante.

Entre os fatores de formação que, além da família e da profissão influem no jovem, a universidade popular ocupa um lugar importante. Esta posição deverá por isso ser amplificada. Esta universidade entretanto não fornece uma formação de especialização nas diversas camadas profissionais embora ela inclua vários cursos de especialização no seu programa. Será também sempre a sua tarefa combinar a cultura geral com a formação especial, pois o homem de hoje não se restringe no decurso de sua existência a uma só profissão, mas sim, quer aumentar as suas possibilidades e por isso mudar de profissão. A formação especializada nunca será capaz de proporcionar a cultura geral necessária que ultrapassa os limites da ocupação.

Há estreita colaboração entre a escola superior e a universidade popular. Esta não poderia trabalhar sem os inúmeros professores, docentes e assistentes que lecionam nela. Além disso os professores universitários promovem numa outra cidade, durante uma ou duas semanas, preleções, aulas práticas e conferências. Desta maneira os professores são obrigados a adaptar a sua linguagem científica à mentalidade da nova assistência.

A universidade popular põe em correlação o modo de aprender sistemático das escolas primárias e secundárias e as impressões espontâneas da vida real dos adultos. Ela tem a difícil tarefa de ligar os diferentes aspectos de nossa atividade, resultados da divisão do trabalho.

A formação de adultos esteve sujeita a muitas transformações durante os cento e tantos anos desde a sua fundação. Ela é o produto e espelho da democratização da nossa sociedade. Teve as suas origens nas tendências revolucionárias de grupos e camadas sociais prejudicados contra poderes conservativos. Origem e evolução estão ligados tão estreitamente à democratização da sociedade industrial, que o problema do seu futuro não pode ser discutido sem o do futuro

da democracia. A formação livre e geral começou com o desenvolvimento da indústria moderna. A industrialização destruiu a ordem social dos séculos passados, aglomerou a maioria da população em cidades e acelerou o desenvolvimento não só da vida profissional como também de toda a sociedade. Este processo manifestou-se na política pela introdução de certas formas fundamentais da democracia parlamentar, na economia social pelo aumento da segurança social para camadas sociais inferiores e pelo enfraquecimento gradual dos antigos privilégios econômicos e no setor cultural também pela eliminação de privilégios e pela criação de possibilidades de formação para aqueles que até aí não as tinham. Assim formação e educação alcançaram uma importância central para poder fazer frente às novas liberdades e obrigações. É nisto que a formação moderna de adultos tem a sua origem. Trata-se do desenvolvimento da personalidade emancipada espiritualmente que não se quer submeter a uma autoridade sem crítica. Na primeira fase da evolução o objetivo da formação de adultos era a contribuição para a criação das condições fundamentais de cultura para a democracia e a vida industrial. Ela tentou acabar com o analfabetismo motivado por um sistema de instrução defeituosa. Este sistema, entretanto, foi aperfeiçoado e as camadas dantes prejudicadas tomam hoje parte na responsabilidade política. Depois disso a sociedade tem hoje a obrigação muito mais difícil de elevar a sua estrutura e os seus membros social e culturalmente a um nível correspondente às novas exigências. Os conhecimentos elementares já não chegam para dominar os problemas da vida moderna. O movimento do nosso tempo acelerou-se de tal maneira, que também uma forma modernizada de ensino se torna insuficiente já no espaço de tempo da vida de uma geração única.

O problema não é resolvido por uma aglomeração enciclopédica da matéria, embora a situação na vida política, cultural e social exija conhecimentos mais amplos e profundos. Isto consiste mais na orientação da matéria espiritual e dos métodos para a nova situação social e nas relações múltiplas. Deixem-me sublinhar de novo que cada instrução especializada numa certa profissão sem os aspectos multilaterais duma formação geral orientada em direção à sociedade é incapaz de preparar os homens para a nova situação do desenvolvimento da vida profissional, que requer flexibilidade e visão de conjunto.

Tentarei agora falar resumidamente sobre os vários tipos de formação dos adultos na Alemanha:

A universidade popular noturna é a mais conhecida pelo público. Com cerca de mil e cem universidades populares e cerca de quatro mil e duzentos postos exteriores ela é, já no que se refere à abundância, a maior de todas. A universidade popular interna, uma forma de instrução de adultos levada à Alemanha dos países escandinavos, impôs-se quase exclusivamente em regiões campestres. Universidades internas que se dedicam a estudantes das cidades, há pou-

cas. Tendo como fim os mesmos resultados da universidade popular noturna, as universidades internas têm a possibilidade de aprofundar, em cursos que variam de oito dias a seis meses de duração, o sucesso dos seus esforços de instrução por meio da convivência mútua num lar.

As bibliotecas populares, quase sempre tidas como bibliotecas públicas comunais, esforçam-se, com resultado cada vez maior, por obter o interesse das pessoas por meio de livros valiosos e bons. O estado e outras instituições públicas põem à disposição das bibliotecas populares consideráveis meios para a sua ampliação, procurando da melhor maneira guarnecer cada aldeia com boa literatura. Há pouco tempo emprega-se nas regiões campestres, e para o fornecimento dos arredores das cidades os assim chamados "bookmobils".

A instrução confessional dos adultos foi fundada para obter um meio de contacto entre a igreja e o mundo. As academias protestantes e católicas depressa se tornaram importantes. Em cursos de uma semana, em excursões e fins de semana em comum, estas instituições procuram entrar em contacto com representantes de todos os grupos sociais e ideológicos possíveis, e discutir com êles sôbre questões e problemas da vida fundamentais ou atuais, partindo sempre do ponto de vista da sua religião. Impulsos importantes para a nossa vida política e religiosa tiveram suas origens nesses encontros.

Os centros de estudos de instrução católica de adultos trabalham, como as universidades populares noturnas, em cursos, em aulas práticas e em conferências. Em princípio, e quanto aos alunos, são também patentes a todos, colocando, porém, segundo o seu objetivo, sempre o ponto de vista católico em primeiro plano.

Em seminários sociais, promovidos em grande número e sobretudo em regiões campestres por ambas as religiões, tenta-se animar pessoas mais novas para a atividade social e de lhes dar os elementos necessários ao conhecimentos das regras fundamentais da sociologia cristã, que as farão capazes de cumprir os seus deveres para com a nação, a sociedade e a comunidade da igreja. A sua forma de trabalho é também o curso noturno, variado de vez em quando por excursões nos fins de semana. Seminários sôbre o matrimônio, promovidos semelhantemente por ambas as religiões, servem sobretudo para a preparação da juventude para um matrimônio cristão conscientemente vivido.

Em princípio, as bibliotecas católicas ou protestantes funcionam mais ou menos como as bibliotecas populares acima mencionadas. Só na escolha dos livros é que seguem outros critérios, segundo a sua missão religiosa.

Falemos da instrução de adultos sujeita a certos grupos. Nas escolas federais da associação dos sindicatos da Alemanha e nas instituições correspondentes dos sindicatos industriais, os empregados são preparados em cursos breves ou a longo prazo para tomar posse duma

função pública e para a colaboração nos grêmios. Também um outro organismo social, a associação federal dos empregadores tenta, através de cursos e escolas semelhantes, preparar os funcionários de responsabilidade média ou elevada em economia e comércio, além de transmitir-lhes conhecimentos da especialidade que lhes possibilitarão assumir sua responsabilidade perante a nação.

O mesmo também se observa, sempre segundo o ponto de vista do grupo dominante, nas atividades das sociedades cooperativas, dos sindicatos rurais e, cada vez mais, também na indústria. A tôdas estas associações cabe um pouco de responsabilidade pelo progresso da nossa sociedade e do nosso estado — e assim tôdas elas promovem a instrução legítima de adultos se bem que sujeita a um certo ponto de vista. Justamente sôbre a grande variedade dêste tipo poder-se-ia ainda mencionar muitos detalhes.

A instrução de adultos na Alemanha mostra ao leigo bem como ao que já a conhece, uma multiplicidade desconcertante. Uma curta exposição — e sobretudo um resumo como êste — pode dar sômente um esboço incompleto dos diferentes esforços. Só tentamos portanto, distinguir entre os tipos e as formas essenciais.

Para a universidade popular não há restrição de temas. Ocupa-se com todos os problemas para o tratamento dos quais existe uma necessidade cultural objetiva ou subjetiva. Não pode ser excluído nenhum tema por razões ideológicas, sociais, de política local ou cultural. Assim os seus planos de trabalho abrangem todos os temas.

Tôda a universidade popular noturna mostra ser de qualidade especial, que desenvolveu um método considerável de fazer nascer verdadeiras necessidades de informação e cultura.

Neste sentido é inevitável fazer cuidadosas e proveitosas estatísticas dos participantes, pelas quais se pode, pelo menos esboçadamente verificar as necessidades e estudá-las. Na escolha dos docentes mostra-se então a publicidade e comunidade necessárias quando exercem essa função não só pedagogos de profissão mas também homens e mulheres de tôdas as camadas profissionais, que devem possuir aptidão e talento naturais para a formação de adultos.

Têm de ser capazes de saber distinguir, à base de conhecimentos aprofundados, entre a exposição de fatos e a atitude pessoal, e também de saber justificar posições contrárias. Os lentes da universidade popular têm de se sentir comprometidos à busca da verdade. A universidade popular está patente a todos os participantes que são sinceros para com os de outra opinião. Só assim ela pode ser uma instituição para o encontro de opiniões contrárias. O que foi dito acêrca de restrição dos temas, também é válido para a escolha dos docentes. Tem de ser, porém, explicado com toda a clareza, a opinião docente. Não podem ser admitidos como docentes aqueles que não estiverem prontos a reconhecer os valores fundamentais da sociedade livre. As-

sim a universidade recebe em princípio tôdas as sugestões e iniciativas. Estas podem vir dos participantes ou dos grupos sociais. Para a estruturação do plano de trabalho só devem conter fatores objetivos, o que o diretor tem de garantir em planejamento autônomo e responsabilidade própria. Pertence às tarefas organizadoras e ao trabalho da universidade popular tornar visíveis os seus objetivos. Nas condições de participação, que deveriam ser publicadas repetidas vêzes e em lugar indicado, e na prática da inscrição, a oferta para todos pode ser expressa claramente. Mas além disso, o caráter da universidade popular tem de ser propagado diretamente, por exemplo por meio de relatórios regulares sôbre a composição social, profissional ou o que se refere à idade da assistência, sôbre os temas dos seus interesses culturais e as suas respostas às ofertas instintivas segundo as estatísticas e os interrogatórios, relatórios que a imprensa local gosta muito de divulgar.

O efeito público desejado para a universidade popular exige também que sejam anunciadas pormenorizadamente os docentes. É importante para a atividade instrutor de adultos mencionar de que origem profissional ou social o docente colheu direito e aptidão para falar sôbre um tema ou de discutí-lo.

A oferta de instrução e os campos de matéria da universidade orientam-se diretamente pela vida espiritual, política, social e prática de cada época. Assim, nenhum aspecto da vida e nenhuma situação do homem é tão pouco importante que não possa ser incorporada ao conteúdo instintivo de uma universidade popular. É feita a sugestão de dispor os planos de trabalho segundo os três aspectos: 1 — Fornecimento de conhecimentos e aptidões do campo da instrução escolar, da antropologia e sociologia, da vida política, reduzidos às condições atuais da atividade de formação de adultos: instrução de línguas estrangeiras faladas e escritas para o que também pode contribuir pedagogicamente o ensino muito discutido da estenografia. 2 — Instrução para o raciocínio sistemático e para a técnica indicada no trabalho espiritual a êste campo de tarefas pertencem também cursos para o acompanhamento da profissão (o não de instrução profissional), para a higiene do corpo e para a prática da vida diária. 3 — Trabalho comum na formação artística e manual de todo o gênero: Aulas práticas e cursos que levam a um aprofundamento da vida espiritual, a uma ocupação diária com os problemas políticos, sociais e culturais e a uma opinião própria fundamentada. O plano de trabalho da universidade popular compreende geralmente formas de organização que servem para as seguintes possibilidades de formação: 1 — Aquisição de conhecimentos fundamentais em cursos de ensino. Aqui pertencem cursos de acompanhamento profissional, cursos de prática da vida e ensino de línguas nos cursos para principiantes. 2 — Promoção da autonomia na atividade por meio de grupos de trabalho. Aqui pertencem nomeadamente as atividades de copiar e de criar, como cantar, desenhar, etc., como também exercícios mais técnicos como fotografar. 3 — Discussões sôbre problemas

sociais, políticos, espirituais e religiosos em cursos teóricos e práticos. Aqui pertencem também cursos ligados à universidade, ao tratamento de problemas da vida e cursos de línguas para adiantados se eles ultrapassam o decorar e chegam à discussão objetiva. Importância cultural no trabalho, que são chefiados por um perito que expõe e descreve o tema devidamente preparado, o método específico de formação de adultos consiste no estímulo para a discussão livre entre os alunos, que é indispensável. Um outro gênero é a formação por meio de discussões em fóro, séries de conferências previamente elaboradas e conferências livres. Estas servem principalmente para a exposição de novas descobertas científicas ou de problemas atuais, para os quais o material para cursos e grupos de estudo ainda não foi trabalhado, ou também para a exploração de novos círculos interessados.

No gênero das conferências, que devem servir de impulso para o tratamento sistemático de temas em grupos de trabalho, as séries de continuidade são preferíveis as conferências livres. Também nas conferências deve ser admitida pelo menos a informação logo a seguir, se não a discussão. Em casos especiais também podem ser incorporadas no programa da universidade popular formas excepcionais como sessões de teatro, de cinema, de concêrto e exposições. Também as festas entre os alunos fazem parte dos métodos indicados para a formação de adultos, tendo porém, somente sentido na universidade popular, se incluírem um tema de discussão ou uma convivência de um ou mais dias. Nem toda universidade popular pode incluir todas essas formas de reuniões no seu plano de trabalho. Como das formas excepcionais, também se pode desistir de cursos de especialização e de conferências livres, desde que outras instituições se dediquem suficientemente à sua efetuação. Os grupos de estudo e discussão, que realizam o princípio tradicional metódico do grupo de trabalho, constituem o centro de trabalho da universidade popular. Um tal trabalho de instrução exige várias condições de organização. Isto começa com a qualificação do diretor. Se bem que o instinto filantrópico para a atividade de formação de adultos seja digno de louvor, ele só não dá aptidão para a direção duma universidade popular; a ele têm de se juntar uma cultura ampla, o dom de criar conhecimentos nas diferentes disciplinas e talento organizador. É preciso: método sistemático e científico de raciocinar, familiarização com os aspectos espirituais e práticos da política da cultura, da sociologia e pedagogia, assim como, principalmente conhecimento do caráter humano. A liberdade do diretor para o desenvolvimento de um trabalho de instrução planejado não deve ser interceptada por elementos não competentes. Regulamentos, se eles são dados por uma autoridade, qualquer que ela seja, para a estruturação do plano de trabalho tornam logo desde o princípio impossível qualquer planejamento. Para este é necessária a colaboração dos docentes. Pode ser formado um pequeno grupo que ajuda o diretor sempre no seu planejamento, podem ser promovidas reuniões gerais dos docentes

com o diretor, nas quais o plano de trabalho é discutido e esboçado, mas também podem ser dadas para as mãos docentes, sejam eles já colaboradores ou ainda recentes, concepções fundadas pelo diretor. O mesmo é válido para a colaboração planejadora com os alunos. É preciso pelo menos escutar as sugestões ou críticas dos alunos ou daqueles que o desejam ser. É indispensável a recepção do diretor ou de seu substituinte. Um bom caminho para a colaboração dos alunos na estruturação do plano de trabalho é a discussão crítica do docente e dos alunos do seu grupo sobre o programa do período seguinte de trabalho. Ao trabalho de formação planejado faz parte também a aquisição sistemática de uma coleção de livros e outros meios de ensino. Agora é necessário descrever a estrutura exterior e interior segundo a qual se realiza o trabalho da universidade popular, mas também é a condição desse trabalho, que o sustenta e o mostra claramente. Um instituto só pode existir se tiver elementos certos de suporte que lhe garanta segurança financeira e existência duradoura, e que lhe dê prestígio. Um fator importante é o município cuja tradição representa um suporte para toda a instituição pública. Mas também se um grêmio de personalidades responsáveis e ligadas à vida pública se encarrega de assumir a responsabilidade para a universidade popular, será preciso guardar a segurança quanto à lei e aos direitos.

Se bem que a subvenção das universidades populares municipais todos os anos seja atualizada, a base financeira sempre fica assegurada. Há clareza sobre a base financeira do seu trabalho de instrução, ela nunca precisa preocupar-se acerca da situação financeira do dia de amanhã. Esta segurança representa o ideal de todas as universidades populares, que são sustentadas por grêmios ou grupos formados livremente, para o seu trabalho ela é verdadeiramente indispensável. De igual importância para uma organização interior forte é que o pessoal para a direção e a gerência da universidade popular receba esse encargo inequivocamente. Quer o diretor, o gerente e o pessoal de ajuda trabalhem recebendo ordenado, quer trabalhem gratuitamente, têm de ser contratados explicitamente e por algum tempo. Isso dá-lhes a segurança precisa, como também lhes garante autoridade perante o público. Também em universidades populares menores deve haver uma ordem clara de administração que deve ser orientada segundo princípios de organização geralmente seguidos. Tem de haver um arquivo para manter a ordem na correspondência e nos acontecimentos do campo administrativo. Tem de haver uma fiscalização para as contas da casa que segue as ordens geralmente observadas. Para os trabalhos administrativos deverá ser montada em todo o caso uma gerência. Importância e organização interior da mesma resultarão do tamanho da universidade, as possibilidades são muitas, desde o pequeno quarto particular, até a um escritório bem organizado. A gerência também se torna necessária para que o público seja atendido como deve ser. Um horário de trabalho razoável, devidamente anunciado, estabelece ao público a idéia de que é servido e

tira o contato dos alunos com a universidade da atmosfera de amabilidade particular, porque é essa a impressão que se tem na ocasião da inscrição, da conversa, da informação, se o diretor ou a gerência é acessível a qualquer horário. O escritório também deve servir de lugar de encontro para o diretor e docentes, ou para os alunos, e é de aconselhar o acréscimo de uma sala de conferência, também para os docentes. É de grande importância que as salas para os grupos de trabalho e para cursos sejam iguais. Embora quase nunca se possa evitar a serventia de aulas de escolas, estas constituem como lugar de trabalho para a universidade um grande problema. Já a sua atmosfera impede o adulto de sentir-se à vontade, e a mobília não é de forma alguma apropriada. Uma universidade popular não pode progredir se não tiver pelo menos umas poucas salas com mobília apropriada, que sirvam para os métodos de formação de adultos, como palestras, discussões, etc. O caráter, a estrutura, o modo de trabalho e a missão universitária exigem severamente um alojamento próprio. Escritório e salas apropriadas são o essencial da estrutura exterior de todo o instituto e demonstram claramente a sua existência. Aqui também faz parte uma ordem determinada de inscrição e de gratuidade. Os prazos de inscrição deveria ser feita numa atmosfera familiar e não como um despacho ou uma venda de bilhetes. Tem de estar presente durante os tempos da inscrição, pelo menos de vez em quando, o diretor para poder dar conselhos. Uma ordem improvisada ou defeituosa é desvantajosa para a propaganda. Ela leva a crer que a universidade popular oferece cultura em particular. Só se pode dizer de caso para caso se deve existir redução de bolsas em geral ou diferentes graus de quantia a pagar. A característica mais importante deve ser o tratamento justo. A universidade não pode deixar de fazer uma propaganda sistemática. O plano de duração para os períodos de trabalho sempre igual contribui também muito para a estabilidade exterior da universidade. Em cada lugar se decide individualmente a realização de um, dois ou três períodos de trabalho por ano. Mas em nenhum caso deve-se mudar improvisadamente e fazer reuniões e cursos oportunamente. Uma exceção, quer dizer, a realização esporádica de uma conferência, de uma excursão ou o anúncio de um grupo de trabalho fora do plano, só deveria ser feita, se o horário fixo ficar evidente. A manifestação de maior efeito e que melhor faz representar a universidade popular é a publicação regular do plano de trabalho. Por êle se pode verificar as condições de participação regulamentadas, o decorrer contínuo do trabalho, o âmbito e o cenário culturais, ao mesmo tempo êle demonstra o estilo da propaganda de uma universidade popular. Se esta deixar de publicar êsse plano, falta-lhe uma característica decisiva de sua qualidade. Também não se pode deixar de concluir pormenores no seu plano de ação. A universidade popular não deve seguir como modelo a lista das preleções da escola superior, porque aí não se recebe informações sobre um ato de formação de adultos, precisa também, já na sua elaboração, da animação, da curiosidade pelo tema, ela precisa também

de pelo menos uma alusão às idéias dentro das quais se vai desenvolver o grupo de trabalho ou o curso. Só então é respeitado o princípio de que o aluno deve se decidir livremente para a participação. Assim o plano de trabalho torna-se um produto espiritual de alto grau; para a sua redação necessita-se arte e fôrça de expressão para resumir devidamente. Ela constitui um dos mais importantes fatores da colaboração entre os docentes e a direção da universidade popular. O trabalho é o cartão de visita do espírito que rege a universidade popular. Além disso êle é com os seus anúncios resumidos o espelho dos problemas atuais que comovem a população de cada lugar. A coleção dos planos de trabalho das universidades populares alemãs são um resumo das idéias e ações na vida particular e na vida comum do presente para isso deve ser o desejo de toda a universidade popular.